

Festa do caboclo Truvezeiro

Truvezeiro celebration

Lucas Barreto de Souza



Edição electrónica

URL: <https://journals.openedition.org/pontourbe/10573>

DOI: 10.4000/pontourbe.10573

ISSN: 1981-3341

Editora

Núcleo de Antropologia Urbana da Universidade de São Paulo

Referência eletrónica

Lucas Barreto de Souza, «Festa do caboclo Truvezeiro», *Ponto Urbe* [Online], 28 | 2021, posto online no dia , consultado o 31 julho 2021. URL: <http://journals.openedition.org/pontourbe/10573> ; DOI: <https://doi.org/10.4000/pontourbe.10573>

Este documento foi criado de forma automática no dia 31 julho 2021.



This work is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 International License.

Festa do caboclo Truvezeiro

Truvezeiro celebration

Lucas Barreto de Souza

NOTA DO EDITOR

Versão original recebida em / Original Version 07/04/2020

Aceitação / Accepted 02/03/2021

- 1 Foram dois dias de celebração: a noite de sábado, das 18h às 3h, e o dia de domingo, a partir das 10h. Em uma das imagens apresentadas, é possível notar um machado, elemento associado a Xangô no Candomblé. De fato, o terreiro em questão é de Xangô e Oyá, orixás aos quais, dentre os fenômenos naturais, estão associados os raios, os ventos e os trovões. Emerge daí uma primeira correlação, uma dedução a partir da análise de alguns aspectos observados: o nome do caboclo ao qual é dedicada a celebração, Truvezeiro, sugere uma ligação com o elemento trovão – é possível que a palavra Truvezeiro seja uma corruptela, ou derivação, da expressão “trovãozeiro”, que qualificaria o caboclo, associando-o a trovão; inclusive, caráter explosivo é traço do temperamento do caboclo Truvezeiro durante a festa: em certos momentos, ele tem alguns “repentes” ou “rompantes”, comportamentos abruptos, inesperados, imprevistos, como sair correndo pelo barracão, por exemplo
- 2 Na abertura dos trabalhos, canta-se para Exú, assim como é para ele a oferenda ao pé da pilastra central do barracão em torno da qual se realizam as danças rituais e manifestações; em seguida, três elementos tornam-se centrais, em série, pólvora (acesa próximo às entradas), pó de pomba¹ e incenso; bençãos, saudações (as pessoas tocando o chão, a cabeça e o peito; beijando as mãos umas das outras), reverências (deitando ao chão em frente à porta de entrada do barracão, ao pé da pilastra central do barracão e aos pés de alguns participantes do ritual); folhas são lançadas aos quatro cantos, por sobre as pessoas; uma primeira saída e subsequente retorno dos ogãs e dos rodantes (que trocam de roupas); a distribuição dos caxixis; uma segunda saída dos rodantes e seu retorno com outras vestimentas e acessórios (neste momento saída dos ogãs

também); chamada do caboclo e homenagens aos que estão fazendo obrigação. Todos esses movimentos, numa dança, ao som dos atabaques e dos cânticos entoados em yorubá.

- 3 As fotografias aqui apresentadas abordam alguns desses tópicos acima referidos, e atentam para as dimensões relacionais envolvidas na atividade: a câmera e o pesquisador fotógrafo etnógrafo em interação visual e corporal com os participantes do ritual (demonstrado por meio da sensação de movimento sugerida por algumas das imagens); a interação entre as pessoas e os símbolos dentro do barracão; do lado de fora do terreiro, interação visual entre fotógrafo e fotografados através do visor da câmera; interações entre outras pessoas presentes. Busquei enfatizar, além da intensa atividade de movimentação corporal, a diversidade de caboclos presentes, perceptível através da variedade de expressões faciais e corporais, bem como, pela distinção entre as vestimentas e os ornamentos por eles ostentados.



Xirê



Primeira saída



Amuleto



Caboclo



Penacho, cocares



Truvezeiro



Babaojé



Branco



Olhos



Família

BIBLIOGRAFIA

GURAN, Milton. Considerações sobre a constituição e a utilização de um corpus fotográfico na pesquisa antropológica. *Discursos fotográficos*, Londrina, v.7, n.10, p.77-106, jan./jun. 2011.

PRANDI, Reginaldo (org.). *Candomblé de caboclo em São Paulo*. Encantaria Brasileira, PRANDI, Reginaldo; VALLADO, Armando; SOUZA, André Ricardo de. Pallas. São Paulo, 2001.

TACCA, Fernando de. Fotografia: intertextualidades entre antropologia e arte. In: NOVAIS, Sylvia Caiuby. *Entre ciência e arte. A fotografia na antropologia*. São Paulo: Edusp, 2015. pp. 197-214.

TELLES, Jocélio dos Santos. *O dono da terra*. Salvador: Sarah Letras, 1995.

NOTAS

1. Pó composto de mistura de ervas usado fins de proteção e “limpeza”, passada nos atabaques e nas mãos dos ogãs, e que age como um tipo de “escudo”.

AUTOR

LUCAS BARRETO DE SOUZA

Graduado e mestre em antropologia (PPGA/UFBA).

Doutorando em antropologia (PPGAS/UFRGS).

E-mail: lookasclicks@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5678-3951>